

A Mesa da Palavra explicada

Pároco P. e Vasco Soeiro

Domingo da Epifania do Senhor – Ano A – 04.01.2026

1ª leitura – Isaías 60, 1-6

Salmo – Salmo 71 (72)

2ª leitura – Efésios 3, 2-3a. 5-6

Evangelho – Mateus 2, 1-12

Luz de Cristo: transforma-nos em Ti

Amados irmãos e irmãs em Cristo, hoje celebramos a luminosa Solenidade da Epifania e somos convidados a meditar sobre a luz que nos dá vida, que é força motriz do nosso caminhar e nos transforma em luzeiros para o mundo.

A luz, do mesmo modo que a água, é um dos elementos essenciais à vida, tal como nos é dito pela ciência, que procura – como os magos – o conhecimento último das coisas. Ao meditar sobre a luz lembrei-me das plantas clorofiladas. Elas procuram o melhor ponto de exposição solar para poderem realizar a fotossíntese. Este processo físico-químico vital para as plantas passa por um acolhimento e posterior transformação em algo diferente do recebido (CO_2 , H_2O + luz solar = glicose e oxigénio).

A luz solar, como percebemos, é essencial para toda a vida biológica, da qual nós fazemos parte. Porém, será que a importância da luz se resume à *biológica* ou *intelectual* (do conhecimento)? Não será também ela decisiva para a vida da fé (vida espiritual), para que o nosso mundo seja cada vez mais humanizado-divino?

Os magos viram e seguiram uma estrela que, segundo o evangelista Mateus, era a «sua estrela», quer dizer: a própria luz do menino-Deus feito homem. Meditando sobre esta luz e caminhando um pouco mais no evangelho de Mateus, deparei-me com esta afirmação de Cristo aos seus discípulos, aquando do sermão da montanha (no episódio das bem-aventuranças): «Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte; nem se acende a candeia para a colocar debaixo do alqueire, mas sim em cima do candelabro, e assim alumia a todos os que estão em casa. Assim brilhe a vossa luz diante dos homens, de modo que, vendo as vossas boas obras, glorifiquem o vosso Pai, que está no Céu.» (Mt 5,14-16).

Irmãos e irmãs, encontramos-nos no caminho da compreensão do mais essencial da nossa vida cristã. A luz que procuramos e recebemos deste menino-homem-Deus não é para nós mero acolhimento de algo exterior.

Ao contrário das plantas, que recebem a luz como processo integrante de uma transformação em algo diferente daquilo que receberam, nós procuramos a luz vital de Cristo para transparecermos a mesma luz recebida; quer dizer, recebemos a luz para sermos semelhantes à Vida que dela recebemos, que na teologia dizemos *Cristificação*.

Mas, este processo espiritual que transfora o nosso biológico é uma caminhada de uma vida... Tal como os magos que caminharam muitos quilómetros, e certamente passaram por momentos menos iluminados, assim é a nossa vida de fé. Contudo, como aqueles caminhantes, não desistimos e pedimos ao Senhor que ilumine aquilo que em nós ainda não

resplandece, o que ainda não é reflexo da Sua vida (todos nós temos compartimentos fechados que precisam de serem iluminados).

E para que isso aconteça cada vez mais, temos vários instrumentos que a Igreja nos coloca à disposição: os sacramentos, a oração, o exercício da caridade, a interpretação dos sinais à luz da fé. Deste modo todos seremos sinais verdadeiros de acolhimento, paz, amor, fraternidade, sem os quais o mundo não terá vida. Ao recebermos Cristo no nosso interior tornamo-nos em pequeninos luzeiros; mas juntos formamos a esplendorosa constelação dos filhos de Deus.

(Hino de vésperas de sexta-feira)

Ó Luz de eterna formosura! Luz que não foste criatura,

De sol que passe em noite escura, Pois és divina;

E me criaste, sobre o mundo, Naquele altíssimo e profundo Primeiro-Olhar, que, num segundo, Tudo ilumina.

Tu me criaste à semelhança Do teu espírito, e na esp'rança

De ir aumentando a etérea herança Que me trouxeste:

E, sempre, e mais, por onde vim, Eu brilhe e exulte, até que enfim Possa encontrar, dentro de mim, Alvor celeste.

Divina Luz, Luz-incrível! Sei que, por Ti, surgi do Nada, Farol da eterna Madrugada, Que me conduz...

Ó minha esp'rança! Oh que saudade Da pura e ingénua claridade, Mal que se ouviu na eternidade: – «Faça-se a luz». –